



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA-UEPB
CAMPUS VII GOVERNADOR ANTÔNIO MARIZ
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS EXATAS**

LARISSA MELO DE SÁ

**CAUSAS INTERNAS, EXTERNAS E PSICOLÓGICAS DA INDISCIPLINA
ESCOLAR: UMA BREVE ANÁLISE**

PATOS - PB

2017

LARISSA MELO DE SÁ

**CAUSAS INTERNAS, EXTERNAS E PSICOLÓGICAS DA INDISCIPLINA
ESCOLAR: UMA BREVE ANÁLISE**

Artigo de conclusão de curso apresentado à banca examinadora da Universidade Estadual da Paraíba, como exigência para obtenção do grau de Licenciatura em Ciências Exatas com habilitação em Matemática.

Prof.^a Dra. Soraia Carvalho de Souza - CCEA

Orientadora

PATOS - PB

2017

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do Trabalho de Conclusão de Curso.

S111c Sa, Larissa Melo De.
Causas internas, externas e psicológicas da indisciplina escolar [manuscrito] : uma breve análise / Larissa Melo de Sa. - 2017
33 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Exatas) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas, 2017.

"Orientação : Profa. Dra. Soraia Carvalho de Souza, Coordenação do Curso de Ciências Exatas - CCEA."

1. Indisciplina Escolar. 2. Estrutura Escolar. 3. Psicologia na Educação.

21. ed. CDD 371.58

LARISSA MELO DE SÁ

CAUSAS INTERNAS, EXTERNAS E PSICOLÓGICAS DA INDISCIPLINA
ESCOLAR: UMA BREVE ANÁLISE

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à banca examinadora da
Universidade Estadual da Paraíba, como
exigência para obtenção do grau de
Licenciatura em Ciências Exatas com
habilitação em Matemática.

Monografia submetida e aprovada em 03 / 08 /2017 pela banca examinadora:



Professora Dra. Sorala Carvalho de Souza – UEPB

Orientadora



Professora Marília Félix da Silva – UEPB

Examinador 1



Professor Júlio Pereira da Silva – UEPB

Examinador 2

Patos – PB

2017

CAUSAS INTERNAS, EXTERNAS E PSICOLÓGICAS DA INDISCIPLINA ESCOLAR: UMA BREVE ANÁLISE

RESUMO

A indisciplina no ambiente escolar é um dos obstáculos de maior incidência, supõe que esse tema atinge diretamente no andamento das atividades institucionais. Vamos analisar possíveis causas para a indisciplina escolar, por finalidade trazer reflexões sobre os problemas que estão presentes no processo de formação dos jovens. Este trabalho está fundamentado na investigação por pesquisa bibliográfica e de campo por meio de questionários, diálogos com professores e alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Aristides Hamad da Cunha situada na cidade de Patos- PB, onde contribuiu para a melhor compreensão das possíveis causas do ato de indisciplina no contexto escolar. Todavia, dentre as análises constatadas pela presente pesquisa é possível observar que não existe apenas uma causa geradora da indisciplina mas que a escola, sociedade e a família devem rever suas metodologias e concepções para um melhor desenvolvimento do aluno na escola e na sociedade.

Palavras-chaves: Indisciplina Escolar. Sociedade. Estrutura Escolar.

ABSTRACT

The indiscipline in the school environment is one of the obstacles of greater incidence, supposes that this subject reaches directly in the progress of the institutional activities. Let's analyze possible causes for school indiscipline, for the purpose of bringing reflections on the problems that are present in the process of training the young. This work is based on research by bibliographical and field research through questionnaires, dialogues with teachers and students of the Aristides Hamad da Cunha Municipal School of Elementary School located in the city of Patos, PB, where it contributed to a better understanding of the possible causes of Act of indiscipline in the school context. However, among the analyzes verified by the present research, it is possible to observe that there is not only a cause that generates indiscipline, but that the school, society and family should review their methodologies and conceptions for a better student development in school and in society.

Keywords: School Discipline. Society. School Structure.

1 INTRODUÇÃO

Na década de 60 as escolas eram elitistas, exclusivas, escolas militares ou religiosas que atendiam a uma parcela mínima da população, com o número de vagas reduzido. A escola passou por muitas mudanças durante as últimas décadas, houve um aumento no número de vagas, incentivos financeiros, mas pouco incentivo na formação do professor e nas metodologias de ensino.

A família e a sociedade passaram por consideráveis mudanças, onde papéis definidos se modificaram e os valores redefiniram.

A indisciplina deixa de ser um problema apenas da escola e passou a ser um problema da família e da sociedade, as instituições de ensino buscam a cada vez mais um caminho para combater a indisciplina na escola, mesmo sabendo que a indisciplina também está vinculada na educação do aluno em casa, e independe de sua condição financeira, mas está interligada a sociedade e aos valores adquiridos no ambiente em que se vive.

Os problemas vivenciados pelos jovens e crianças no seu processo de formação, conflitos familiares, distúrbios psiquiátricos, etapas do desenvolvimento, afetividade e a própria falta de interesse contribuem para a indisciplina na sala de aula. Pais pouco frequentes na escola, na vida social e emocional de seus filhos, impossibilitam uma melhor compreensão sobre o real problema, problematizando o papel do professor, atribuindo a ele outra função, que talvez não tenha sido preparado para lidar no dia a dia.

A origem da indisciplina possui causas e consequências no desenvolvimento da educação, as dificuldades enfrentadas pelos professores e profissionais da educação, causas psicológicas, ambiente escolar, condições de ensino e aprendizado, com os professores e profissionais de educação contribuem para o aumento da indisciplina.

Diante de tantas indagações e especulações a respeito da indisciplina escolar surge a necessidade de pesquisar as suas possíveis causas. Logo o presente artigo tem como objetivo geral analisar as causas internas, externas e psicológicas da indisciplina escolar, internas como sendo a escola e o ambiente escolar, externas

meios de comunicação e o ambiente escolar e psicológicas distúrbios e problemas emocionais.

Em um primeiro momento foi realizada uma pesquisa bibliográfica com o intuito de buscar informações sobre a indisciplina escolar e suas possíveis causas, em um segundo momento foi realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Aristides Hamad da Cunha com os alunos e professores uma pesquisa de campo.

2 ANÁLISE DA INDISCIPLINA

Antes de analisarmos as causas internas, externas e psicológicas vamos fazer um breve esclarecimento sobre o conceito de indisciplina, para que melhor possamos entender a problemática enfrentada na atualidade.

A indisciplina é uma adversidade vivenciada em todo o país, uma das principais dificuldades no processo de ensino e aprendizagem, dificultando o papel do professor em sala de aula. A conduta indisciplinar em sala de aula dos alunos está relacionada também à ineficácia da prática pedagógica.

Para o filósofo Kant (apud AQUINO, 1996), a disciplina é a condição necessária para arrancar o homem de sua condição natural selvagem. Não se trata apenas de “bons modos” trata-se de educar o homem para ser homem, ou seja, redimi-lo a sua condição natural selvagem.

Aquino (1998) diz que o entendimento do conceito de indisciplina é consequente do nosso entendimento do conceito de disciplina. A definição de disciplina é a ordem, obediência aos superiores a regulamentos, bom comportamento.

Diante da suposição positiva a indisciplina adquire novo sentido, pois, não se limita a mostrar “comportamento inadequado” ou “bom andamento das aulas”, mas torna-se sinal de outros fatores, não tão evidentes capazes de interferir no processo de ensino e aprendizagem.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais indicam como um dos objetos do ensino fundamental que os alunos sejam capazes de se posicionar-se de maneira crítica responsável e construtivista em diferentes situações, utilizando o diálogo como forma de mediar os conflitos e tomar decisões.

2.1 CAUSAS INTERNAS: A ESCOLA E O AMBIENTE ESCOLAR

Aquino (1996) aponta o comprometimento da escola enquanto instituição que não está preparada para receber o aluno que a procura. Guimarães (1996) comenta que a escola está programada, planejando padronizar os indivíduos, de acordo com ela, quanto mais semelhante, mais simples de controlar. Grande parte dos profissionais da educação não está instruída para enfrentar as transformações na conduta do alunado.

Guimarães (1996) comenta, que a escola possui meios disciplinares que conduzem a disciplinarização das atitudes dos alunos e funcionários. Conseqüentemente apresenta a indisciplina como forma de resistência por parte dos alunos que não se sujeitam aos regulamentos da escola.

De acordo com La Taille (1998) podemos entender:

Se entendermos por indisciplina comportamentos regidos por um conjunto de normas, a indisciplina poderá ser traduzida de duas formas: 1) a revolta contra essas normas; 2) o desconhecimento delas. No primeiro caso, a indisciplina traduz-se por uma forma de desobediências insolente; no segundo, pelo caos dos comportamentos, pela desorganização das relações (La Taille, 1998, p. 10).

Entender que a indisciplina pode ser uma reação de insubmissão sobre as normas ou do seu desconhecimento, causando rebeldia, insolência, perturbação do comportamento.

A escola por sua vez passou por consideráveis mudanças nos últimos anos, de acordo com Oliveira (2005, p. 71) interferir diretamente na sua dinâmica, aumentou assim diretamente a incidência de caos indisciplinar.

[...] turmas numerosas, escolas superlotadas, falta de material didático, sistema de avaliação do rendimento dos alunos, trabalhos burocráticos excessivos, e remuneração insatisfatória, dentre outros. Há, também, fatores de estrutura física da escola como: edifícios impróprios e degradados, sala de aula apertada, com pouca ventilação e pouca iluminação, sala que sofre interferência do barulho de fora, etc. que, com certeza, irão interferir negativamente no comportamento dos alunos.

As mudanças no ambiente escolar ocorrem sem que houvesse um estudo necessário que avaliasse as mudanças fundamentais para a melhoria da estrutura educacional, isto é, condições decentes para o educando e para o educador.

Segundo Rego (1996, p. 100) as condutas indisciplinadas em sala de aula está diretamente associada.

[...] diretamente relacionado a uma série de aspectos associados à ineficiência da prática pedagógica desenvolvida, tais como: propostas curriculares problemáticas e metodologias que subestimam a capacidade do aluno [...], cobrança excessiva da postura sentada, inadequação da organização do espaço da sala de aula e do tempo para a realização das atividades, excessiva centralização na figura do professor (visto como único detentor do saber) e, conseqüentemente, pouco incentivo à autonomia e às interações entre os alunos, constante uso de sanções e ameaças visando ao silêncio da classe, pouco diálogo etc. Refletir sobre as práticas pedagógicas no contexto escolar, e as metodologias em sala de aula são estágios para um melhor desenvolvimento do aluno no ambiente escolar.

A escola deve fazer uma avaliação interna que busque novas metodologias, que proporcione possibilidades para o desenvolvimento da autonomia dos estudantes, motivando positivamente aprendizagem e comportamento, que fortaleçam as características individuais dos alunos.

Amado (2001, p. 42, apud OLIVEIRA, 2004, p.45) Nos aponta possíveis categorias, para as causas da indisciplina:

Fatores de ordem social e política: interesses, valores e vivências de classe divergentes e opostas, racismo, xenofobia, desemprego, pobreza.

Fatores de ordem familiar: valores familiares diferentes dos valores da escola, disfuncionamento do agregado familiar, demissão da função socializadora.

Fatores institucionais formais: espaços, horários, currículo e ethos desajustados aos interesses e ritmos dos alunos.

Fatores institucionais informais: interação e lideranças no interior do grupo-turma que criam um clima de conflitos e de oposição às exigências da escola e de certos professores.

Fatores pedagógicos: métodos e competências de ensino, regras e inconsistência na sua aplicação, estilos de relação desadequados.

Fatores pessoais do professor: valores, crenças, estilo de autoridade, expectativas negativas relativamente aos alunos.

Fatores pessoais do aluno: interesse, adaptação, desenvolvimento cognitivo e moral, hábitos de trabalho, história de vida e carreira acadêmica, autoconceito, idade, sexo, problemas patogênicos. (AMADO, 2001, p.42).

2.2 CAUSAS EXTERNAS: MEIOS DE COMUNICAÇÃO E O AMBIENTE FAMILIAR

Conforme Rego (1996) “a família, entendida como o primeiro contexto de socialização, exerce, indubitavelmente, grande influência sobre a criança e ao adolescente. A atitude dos pais e suas práticas de criação e educação são aspectos que influenciam o comportamento da criança na escola. ”

É na família que acontece os primeiros fundamentos de disciplina, respeito, socialização, harmonia e valores. O ambiente familiar é apontado como o principal responsável pela socialização, responsável por formar a personalidade, e o comportamento social do indivíduo.

De acordo com Vygotsky, segundo Rego (1996), as conquistas individuais do ser humano como: valores, informações, atitudes e posturas, resultam de um processo compartilhado com pessoas de sua cultura, diferente dos animais que já nascem com o seu comportamento programado geneticamente.

As características de cada ser humano estão associadas ao seu grupo social, o comportamento de cada criança resulta das inúmeras experiências vivenciadas no seu desenvolvimento, que influenciam seu comportamento e vai se estabelecendo as logo dos anos.

Para Vasconcellos (1995) indisciplina não está alheia à família, as atitudes dos pais são de extrema relevância no comportamento dos filhos na sociedade e conseqüentemente na escola.

Percebemos muitas famílias desestruturadas, desorientadas, com hierarquia de valores invertida em relação à escola, transferindo responsabilidades suas para a escola [...], a família não está cumprindo sua tarefa de fazer a iniciação civilizatória: estabelecer limites, desenvolver hábitos básicos (VASCONCELLOS, 1995, p. 22).

Um fator que colaborou substancialmente para a indisciplina é o fato de os pais passarem pouco tempo com os filhos.

“[...] por várias questões e, principalmente, as econômicas a “dona de casa” foi obrigada a ir para o mercado de trabalho, ocasionando uma “fenda” no tempo para com os filhos, não permitindo o acompanhamento mais de perto do desenvolvimento em relação a questões de valores para as crianças. Instala-se uma verdadeira crise de autoridade na educação.” (PIMENTA, 2012, p.19).

Frente a realidade familiar, observa-se ainda que “[...] de fato, percebemos muitas famílias desestruturadas, desorientadas, com hierarquia de valores invertida em relação à escola, transferindo responsabilidades suas para a escola. ” (VASCONCELLOS, 2004, p.26).

No momento em que a família não desempenha as suas funções, acabam deixando para a escola a tarefa de educar seus filhos, atribuindo aos professores competências que são de responsabilidade da família, pois não dedicam parte do seu tempo na vida escolar e social de seus filhos, por passarem pouco tempo em casa, não colocam limites não sabem dizer “não” por decorrência as crianças chegam às escolas cada vez mais carentes, agressivas, desrespeitosas e sem saber seguir normas.

Cada vez mais os professores têm que desempenhar uma dupla função, transmitir conhecimento e transmitir valores que deveriam estar sendo constituídos em casa. Neste entendimento BOARINI (2013) ressalta o papel da família.

Entender que o professor não faz da escola uma extensão do lar é outro ponto que merece revisão. São funções diferentes. O professor é preparado e especializado ao longo de um período para compartilhar com o aluno a produção e sistematização do conhecimento. É o que denominamos de profissionalização, que deve ser exercida em sintonia com as políticas públicas de educação. Até nossos dias não consta que, para exercer a função materna e paterna, obrigatoriamente os interessados devem passar por aprovação em cursos especializados para esse fim. Cada pai/mãe educa seus filhos a sua maneira. Ainda que eventualmente o professor, sobretudo das séries iniciais, tenha que atender algum imprevisto estranho a sua formação, isso não o faz necessariamente substituto da função paterna/ materna ou das funções parentais. São atribuições diferentes, embora devam caminhar para uma mesma direção. (BOARINI 2013, p.125).

A tecnologia e os meios de comunicação e a mídia, exibem programas educativos e de entretenimento, mas destacam com grande interesse, através de programas, filmes, novelas, noticiários, cenas de sexo, violência, desrespeito e impunidade, onde muitos desses são representados por jovens, estando em casa, escola, ou na comunidade que frequenta.

Segundo Silva (2004, p.67), a televisão tornou-se uma agência socializadora, ou seja,

[...] a função, antes quase que de responsabilidade única dos pais, passou a ser desempenhada pela televisão, qual seja: educar nossas crianças e adolescentes, tanto no sentido informativo (veiculação dos conteúdos e valores que devem priorizar) quanto no formativo (a própria maneira de desenvolver o raciocínio e de agir consigo e com as demais pessoas).

A modernização dos meios de comunicação, especialmente a televisão, transmitem programas de entretenimento e instrutivo, mas transmitem com evidência, por meio de novelas, programas de entretenimento, filmes e jornal, cenas de violência, sexo e rebeldia que acontecem na sociedade.

Muitos acreditam que a obrigação de educar não é das emissoras de televisão, mas dos pais que não fiscalizam ou selecionam os programas que as crianças assistem.

De acordo com a TV escola e os desafios de hoje à predisposição a acreditar nas mensagens dos meios depende dos critérios que o receptor tiver formado em si, não propriamente em relação a conteúdos, mas, em relação aos meios e a sua capacidade de analisá-los. Isso somado à dificuldade de uma opinião elaborada e formada sobre os conteúdos oferecidos conduz a aceitar esses conteúdos como corretos.

2.3 CAUSAS PSICOLÓGICAS: DISTÚRBIOS, PROBLEMAS EMOCIONAIS.

Muitos motivos levam o aluno a ser indisciplinado, motivos esses que independe de sua própria vontade. Tiba (1996) relaciona distúrbios psiquiátricos, neurológicos, deficiência mental, distúrbios de personalidade, distúrbios neuróticos, as próprias etapas de desenvolvimento da adolescência, síndrome da quinta série, distúrbios normóticos¹ e distúrbios de comportamento que incomodam pouco.

É necessário que o professor saiba discernir as necessidades de cada aluno para que possa lhe possa ser dado o melhor tratamento. Pois existem casos que o aluno necessita de tratamentos específicos, como o uso de medicamentos e cuidados diferenciados dependendo de cada caso.

¹A normose pode ser definida como o conjunto de normas, conceitos, valores, estereótipos, hábitos de pensar ou agir, que são aprovados por consenso ou pela maioria em uma determinada sociedade e que provocam sofrimento, doença e morte.

Uma correlação com os problemas relacionais, Tiba *ibid.* (1996) determina uma origem em distúrbios psicológicos, em que muitos estão relacionados à instabilidade da autoestima: brigas; intimidades sexuais; masturbação na sala de aula; aparência exótica dos alunos; uso de álcool, cigarro e maconha; “aprontações” com prejuízo do aluno, do professor ou da escola (danos físicos, psicológicos ou materiais).

Outro fator indisciplinar pode ser oriundo de fatores psicológicos ou emocionais que dificultam o bom desenvolvimento do aluno no ambiente escolar. Os distúrbios de atenção fazem com que as crianças ou adolescentes manifestem atitudes como hiperatividade, distração que acaba prejudicando na sua concentração e no aprendizado.

Grande parte dos educadores faz uma ligação da indisciplina com a hiperatividade, por caracterizarem a indisciplina como sendo um conjunto de condutas que devem ser seguidas em sala de aula.

3 METODOLOGIA

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A metodologia utilizada neste estudo foi realizada o recolhimento de dados qualitativa e quantitativa que possibilitou um aprofundamento sobre o tema proposto, com dados analisados através das respostas dadas pelos alunos e educadores. Onde em sua fase inicial a pesquisa foi bibliográfica que proporcionou um aprendizado sobre o assunto, oferecendo métodos e conteúdo a serem usados no artigo.

Como diz Fonseca (2002, p. 32),

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico

inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. (FONSECA, 2002, p. 32).

A pesquisa bibliográfica é primordial para o desenvolvimento da pesquisa, pois esclarece diversas dúvidas sobre o assunto em questão, fazendo com que o pesquisador desenvolva uma pesquisa crítica através de estudos anteriores.

Em um segundo momento foi feita uma pesquisa de campo, para Fonseca (2002), é de cunho investigativo.

A pesquisa de campo caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa. (FONSECA, 2002).

A pesquisa bibliográfica colabora para que o pesquisador possa analisar os dados obtidos, fazendo uma confrontação com a pesquisa bibliográfica, para que seu estudo seja imparcial.

De acordo com Melo (2012) a escolha dos métodos, técnicas, instrumentos e pesquisas que o investigador deve fazer não é aleatória. É inegável que se trata de uma escolha que depende dos objetivos gerais e específicos do estudo, além de estar relacionada com a problemática da pesquisa estudada.

Para Vergara (2005) o objetivo da pesquisa quantitativa é obter resultado sem distorções de interpretações e mais, preciso, com mais segurança já a pesquisa qualitativa o autor descreve possuir maior problema, devido a sua complexidade.

3.2 PARTICIPANTES E INSTRUMENTO DA PESQUISA

A pesquisa foi aplicada na cidade de Patos, Paraíba, Escola Municipal de Ensino Fundamental Aristides Hamad da Cunha. Participaram da pesquisa os estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental II do 9º ano da escola.

Foram entrevistados 23 (vinte e três) a, com o intuito de analisar os diferentes causadores da indisciplina e a sua relação com o desenvolvimento da educação, na etapa final do ensino fundamental II. Os alunos têm idade entre 13 e 16 anos, sendo todos da cidade de Patos- PB.

Para o levantamento de dados dos alunos foi utilizado o questionário quantitativo (Apêndice A), com o intuito de levantar dados sobre relações com o

ambiente escolar conseqüentemente, os professores e funcionários, família, e sociedade, tendo em vista os principais interesses dos estudantes.

Na pesquisa feita com os professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Aristides Hamad da Cunha, foram entrevistados 8 (oito) professores, 2 homens e 6 mulheres com faixa de idade dos 22 (vinte e dois) aos 46 anos (quarenta e seis) onde foi utilizado um questionário qualitativo (Apêndice B), com o intuito de buscar a experiência e o ponto de vista do professor em sala de aula.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através do questionário aplicado (**Apêndice A**) com os 23 (vinte e três) alunos do 9º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Aristides Hamad da Cunha da cidade de Patos-PB, onde se pode observar a opinião deles sobre os diversos assuntos relacionados as possíveis causas da indisciplina em sala de aula nos anos finais do ensino fundamental II 9º ano.

4.1 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO APLICADO COM OS ALUNOS

Qual o nível de escolaridade do pai e da mãe? Os resultados obtidos se encontram no gráfico 1.

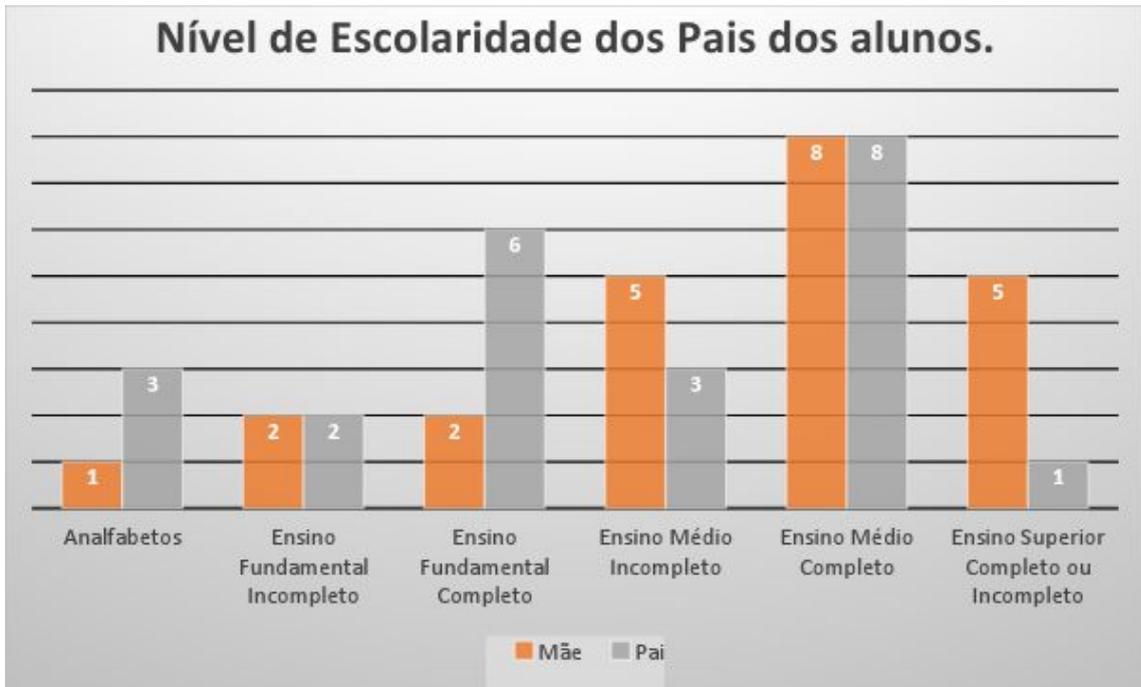


Gráfico 1: Frequência das respostas dos alunos sobre o nível de escolaridade dos pais.

Fonte: Pesquisa de Campo (2016-2017).

O gráfico 1 mostra que 47% dos alunos entrevistados possuem pai com o nível de escolaridade inferior ao Ensino fundamental completo. 23 alunos entrevistados, 2 possuem pais analfabetos. De acordo com os dados do IBGE, o nível de instrução cresceu de 2007 para 2014, sendo que o grupo de pessoas com pelo menos 11 anos de estudo, na população de 25 anos ou mais de idade, passou de 33,6% para 42,5%. O nível de instrução feminino manteve-se mais elevado que o masculino. Em 2014, no contingente de 25 anos ou mais de idade, a parcela com pelo menos 11 anos de estudo representava 40,3%, para os homens e 44,5%, para as mulheres.

Na grande maioria dos casos a mãe possui o nível de escolaridade maior que a do pai.

Em sua opinião se seus pais ou responsáveis tivessem uma maior atenção com seus estudos você seria um aluno mais dedicado? Os resultados obtidos se encontram no gráfico 2.

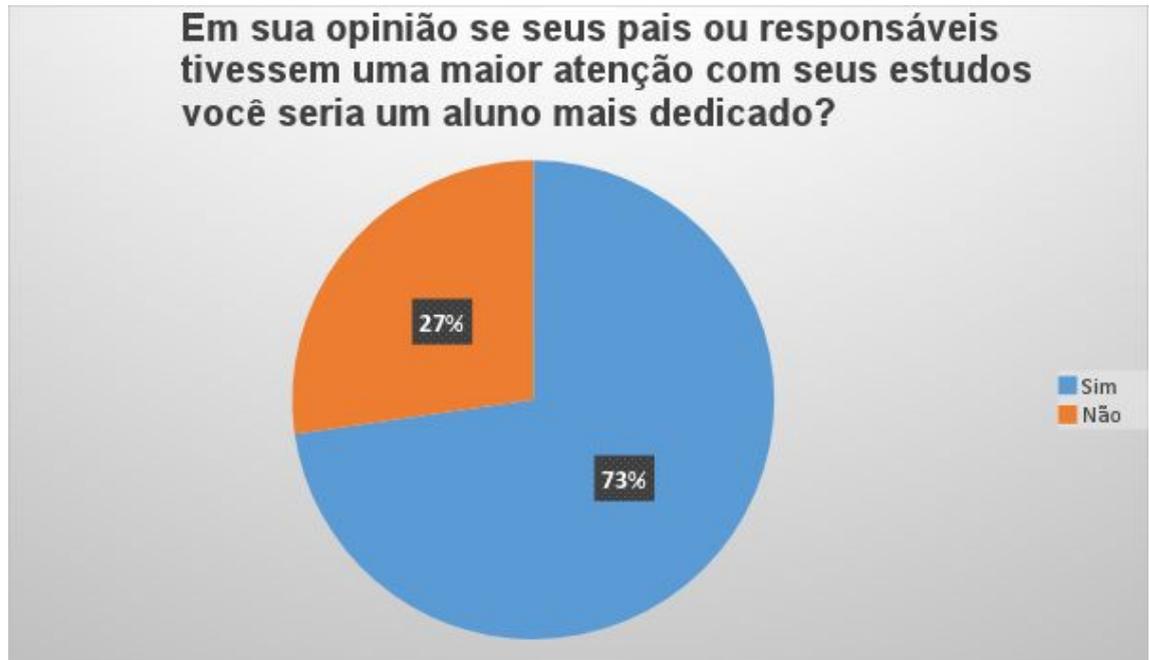


Gráfico 2: Em sua opinião se seus pais ou responsáveis tivessem uma maior atenção com seus estudos você seria um aluno mais dedicado?

Fonte: Pesquisa de Campo (2016-2017).

A segunda questão enfoca a respeito da participação dos pais na sua vida escolar dos alunos. 73% afirmaram que teriam um desempenho melhor ou uma maior dedicação aos estudos.

Paro (2000, p.14) permanece claro que, quando os pais estão presentes na vida escolar de seu filho, participam de suas atividades, olha as lições de casa, seu aproveitamento é nítido. “É uma questão afetiva, os filhos se sentem amados quando os pais valorizam suas ações e seus trabalhos”

Você possui interesse em terminar o Ensino Fundamental e ingressar no Ensino Médio para cursar uma Universidade? As respostas estão presentes no gráfico 3.



Gráfico 3: Você possui interesse em terminar o ensino fundamental e ingressar no ensino médio para cursar uma Universidade?

Fonte: Pesquisa de Campo (2016-2017).

Ao analisarmos o gráfico 3, dos 23 alunos entrevistados, todos responderam que querem terminar o ensino fundamental e ingressar no ensino médio para cursar uma Universidade no futuro. É possível observarmos que os alunos sentem a necessidade de continuar estudando, tornando a educação voltada para o futuro, uma educação que ultrapassa os limites impostos pela sociedade e pelo mercado.

O gráfico 4 apresenta as respostas para a pergunta: **Você já passou por problemas psicológicos e isso atrapalhou o seu desenvolvimento escolar e /ou social?**

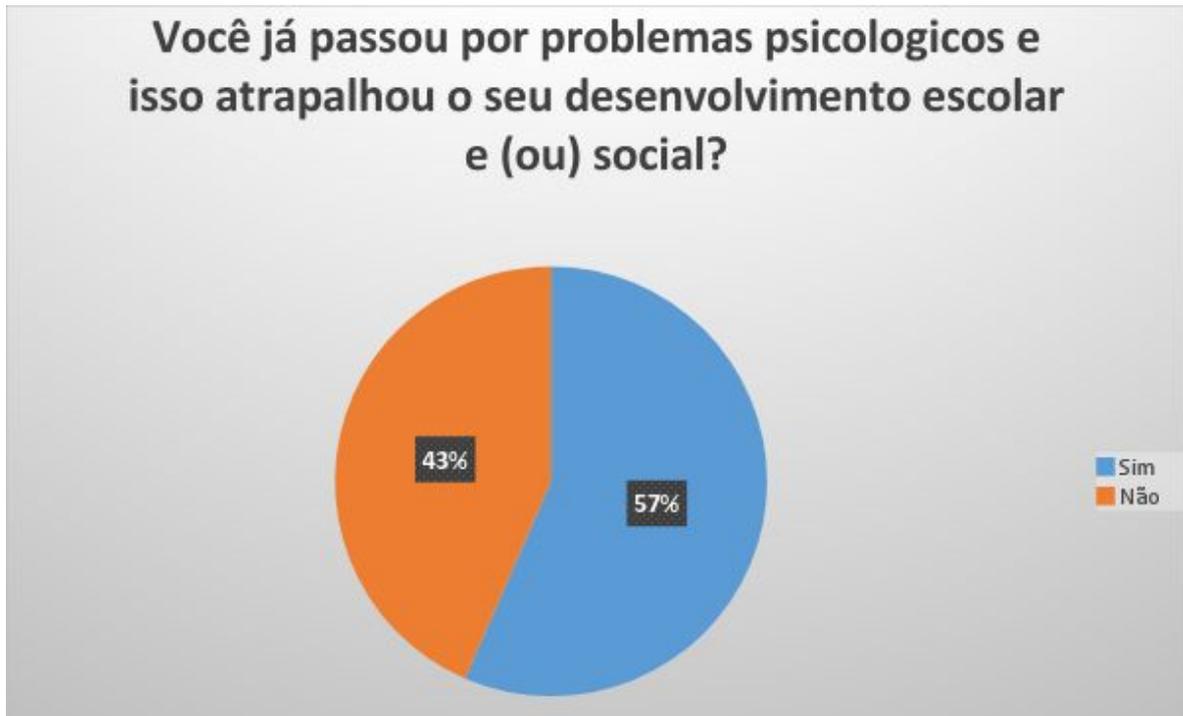


Gráfico 4: Você já passou por problemas psicológicos e isso atrapalhou o seu desenvolvimento escolar e (ou) social?

Fonte: Pesquisa de Campo (2016-2017).

De acordo com os dados obtidos no gráfico 4 dos 23 alunos entrevistados, 13 dando um percentual de 57% afirmaram já ter passado por problemas psicológicos e que afetaram o desempenho escolar e social, e 10 alunos responderam que não passaram por problemas psicológicos chegando a um percentual de 43%.

As possíveis causas psicológicas para a indisciplina escolar não são necessariamente de cunho psicológico, podendo ser emocional ou social. Sobretudo é um fator importante que se manifestam durante os primeiros anos de escolaridade, em que as perturbações emocionais começam a se manifestar.

Os adultos distinguem que a televisão é fantasia, entretenimento irreal. As crianças não possuem esse discernimento, as crianças veem televisão de uma maneira diferenciada dos adultos.

No gráfico 5 estão as respostas para a questão: **Você já assistiu programas ou vídeos que contenham cenas de violência, sexo ou uso de drogas?**

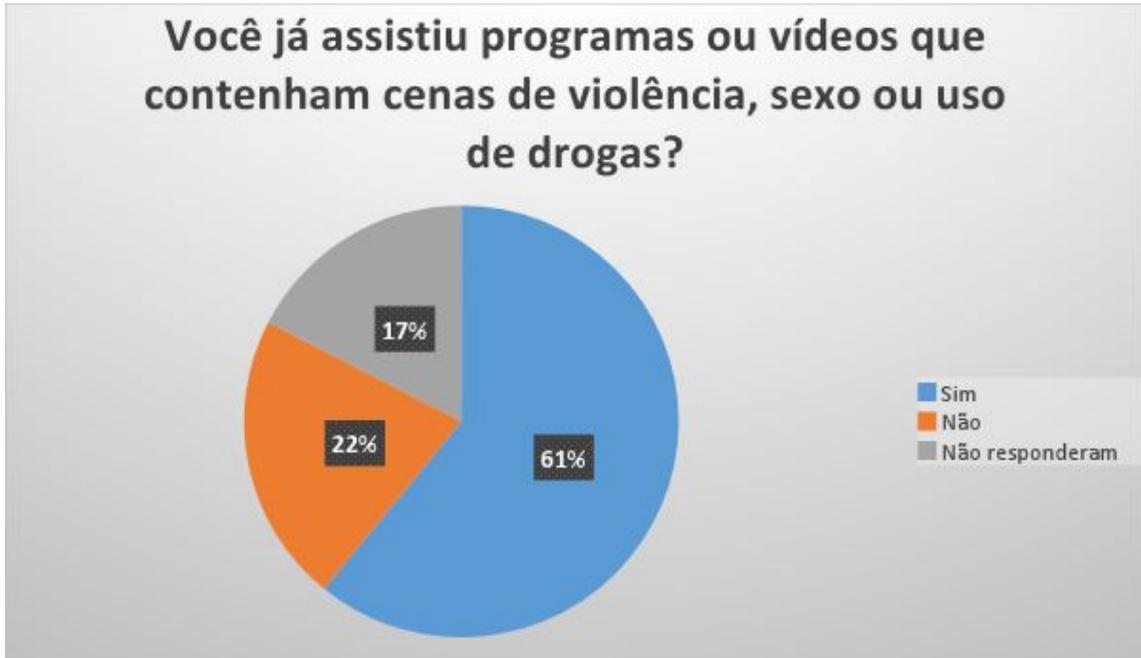


Gráfico 5: Frequência das respostas se os alunos já assistiram vídeos que contenham cenas de violência, sexo ou uso de drogas?

Fonte: Pesquisa de Campo (2016-2017).

De acordo com o gráfico 5, quando perguntado se eles assistem a programas ou vídeos que contenha cenas de violência, sexo ou uso de drogas. De todos os entrevistados, 14 alunos responderam que sim, já assistiram a algum programa que continha esse tipo de cena, dando um percentual de 61%, enquanto que 5 alunos disseram que nunca assistiram a esse tipo de programação, que equivale a 22%, e 4 alunos não marcaram a alternativa, que corresponde ao percentual de 17 %.

As respostas para a indagação: **Seus pais sabem que você assiste a esse tipo de programação?** Estão no gráfico 6.

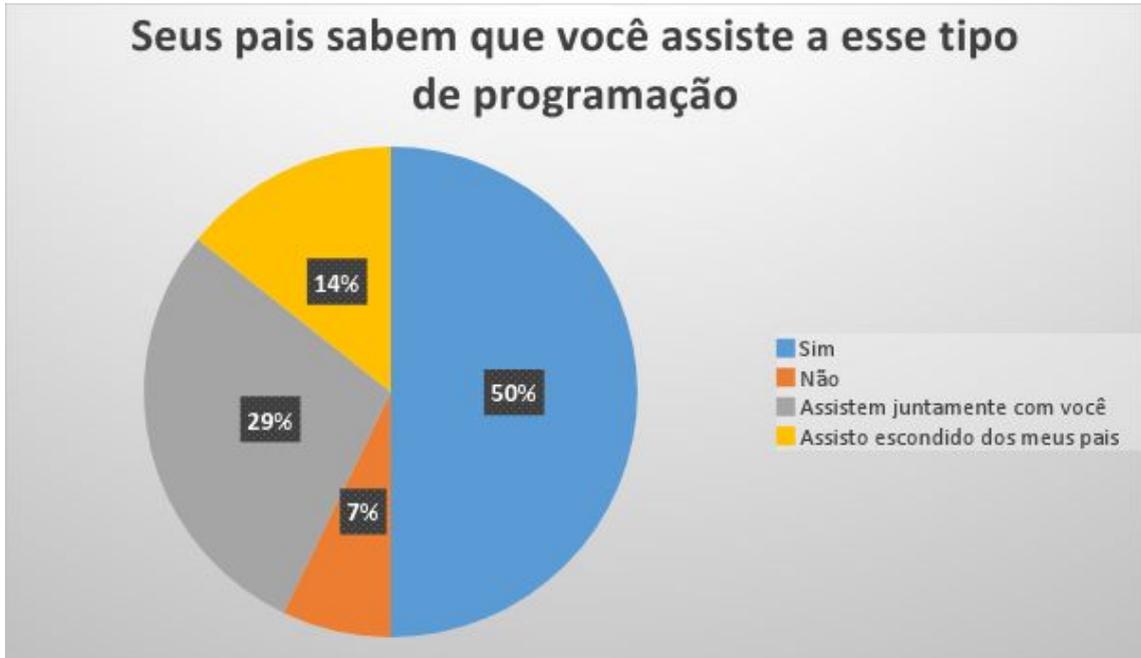


Gráfico 6: Frequência de respostas dos alunos sobre se seus pais sabem que você assiste a esse tipo de programação?

Fonte: Pesquisa de Campo (2016-2017).

Através do gráfico 6, se observa que de acordo com os alunos que responderam afirmativamente a questão anterior foi perguntado se os pais sabiam que eles assistiam a esse tipo de programação, e foi obtido os seguintes resultados: dos 14 alunos que responderam sim, a metade desses alunos disseram que seus pais sabem que eles assistem a esse tipo de programação, chegando a um percentual de 50%, 1 (um) alunos disse que seus pais não sabem que eles assistem a esse tipo de programação, obtendo um percentual de 7%, 4 (quatro) alunos disseram que os pais assistem juntamente com eles, chegando a um percentual de 29% e os outros 2 (dois) alunos disseram que assistem a esse tipo de programação escondido dos pais, obtendo um percentual de 14%.

Ao analisar as respostas verifica-se que a grande maioria dos pais (79%) sabe que seus filhos assistem a uma programação imprópria e ainda assistem com os eles, mesmo sabendo que é frequente as cenas de violência, drogas, assassinatos e sexo, dentre outras. Apenas dois alunos afirmaram que assistem escondidos dos seus pais.

4.2 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO APLICADO COM OS PROFESSORES

Neste momento foi aplicado um questionário qualitativo (**Apêndice B**) para 8 (oito) professores de diversas modalidades de ensino com o intuito de refletir sobre seus depoimentos, para que possamos analisarmos o entendimento dos professores diante das possíveis causas da indisciplina escolar. No segundo momento foi analisada as respostas de todos os professores e levando em consideração os dados obtidos na pesquisa bibliográfica, sendo adotado para as respostas dos professores de: R1 a R8.

O gráfico 7 representa o perfil do professor, quando perguntado sobre, idade, sexo e tempo que leciona.

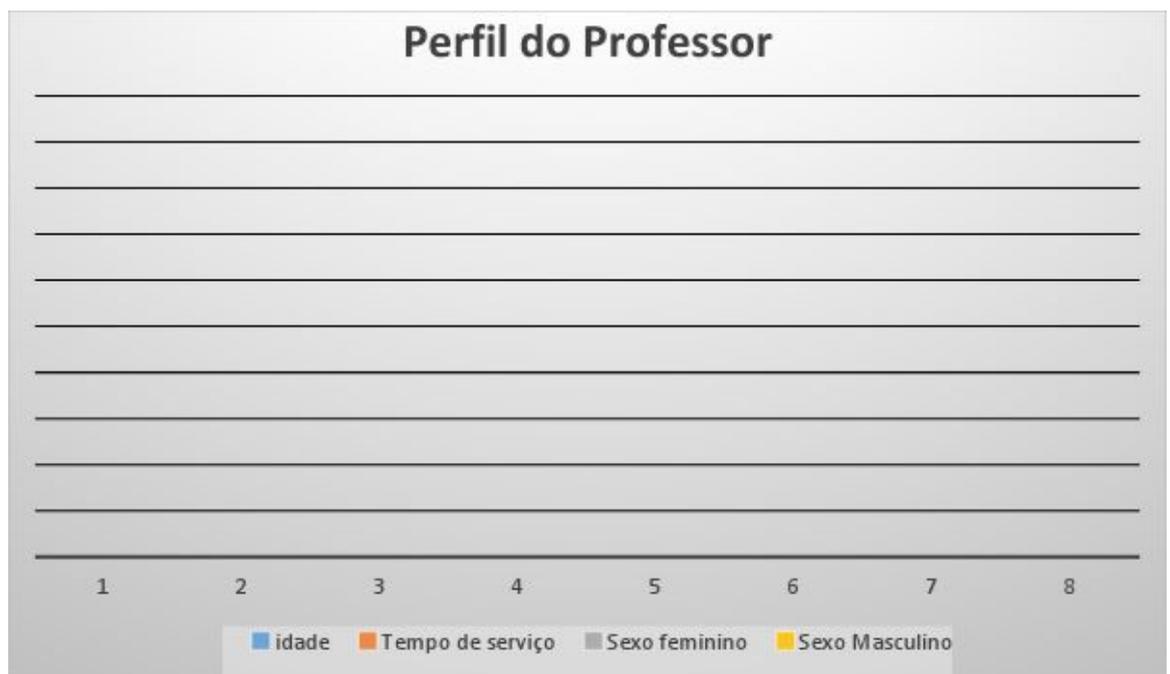


Gráfico 7: Perfil dos professores pesquisados.

Fonte: Pesquisa de Campo (2016-2017).

Analisando os dados obtido sobre o perfil do professor (gráfico 7), obtivemos os seguintes dados, dos 8 (oito) professores 6 (seis) são mulheres e 2 (dois) homens, a faixa etária é dos 22 (vinte e dois) aos 46 (quarente e seis) anos, e tempo de serviço de 2(dois) aos 24 (vinte e quatro) anos de serviço.

Quando perguntado se **‘a influência da família pode ser responsável pela “indisciplina” do aluno de alguma forma. Justifique.’** A seguir as respostas de dois professores (1 e 2) pesquisados.

R1: “Com certeza, a família precisa dar limites aos filhos e deixar tanto de transferir para a escola o papel que é dela.”

R2: “Sim, pois a família é a maior responsável pelo desenvolvimento da criança, ela é que repassa os valores e as responsabilidades para seus filhos.”

O ambiente familiar é a maior constituinte da formação moral das crianças e jovens cabendo a ela um papel fundamental para o desenvolvimento da sociedade. De acordo com Machado (2007, p.39): “Criança criada em um ambiente permissivo, ao entrar na escola que possui regras, com as quais não está habituada a conviver, acaba sendo indisciplinada, ou seja, por não haver disciplina em casa, essa consequência reflete na escola”.

Analisando a pergunta **‘O que você considera como sendo um comportamento “indisciplinado”?’** Destaca-se as respostas dos professores 2 e 4:

R2: “Quando nas relações há falta de respeito.”

R4: “Quando afeta o desenvolvimento da aprendizagem da pessoa e de outras.”

Em muitos casos a indisciplina é vista como sendo apenas casos de insubordinação, falta de interesse, ou inquietação por parte dos alunos, ações essas que provocam o mau funcionamento das aulas, e dificultam o aprendizado dos alunos. Sendo que a grande maioria dos professores considera que o desrespeito como sendo o maior causador da indisciplina.

Para Vasconcellos (2004) professor deve ser intermediador das conversas e das relações com os alunos, para assegurar o entendimento as normas, e as particularidades de cada indivíduo, estabelecendo limites necessários para o desenvolvimento das aulas.

Ter respeito com os alunos é uma das necessidades da postura de um professor consciente. Deve também exigir respeito dos alunos para com os colegas e para consigo. O professor não pode exigir que o aluno goste dele ou dos colegas, mas o respeito ele pode exigir. No caso de ser desrespeitado, restabelecer os limites (não entrar no círculo vicioso do desrespeito) (VASCONCELOS, 2004, p. 93).

Quando questionados **‘Se em suas aulas você demonstra interesse pelos seus alunos como pessoa (tenta criar uma relação de empatia)?’** Apresenta-se as respostas dos professores 2 e 3.

R2: Sim tento criar um vínculo. Mas com cuidado para não criar um desrespeito na vida pessoal.

R3: Sou defensora dessa relação acho indispensável.

Questionados se **‘na opinião deles a escola atual forma um aluno crítico, capaz de pensar e intervir na realidade social e exercer assim uma conduta cidadã? Justifique.** Destaca-se as respostas a seguir.

R5: A escola tenta assumir este papel, mas o aluno deve querer.

R1: Não. O que importa é a quantidade e não a qualidade.

Muitos professores se preocupam com o desenvolvimento cultural de seus alunos, em muitos casos eles não sabem o que fazer para que as escolas juntamente com a comunidade desenvolvam um trabalho voltado para a conscientização dos jovens de hoje, relações essas que devem ser trabalhadas desde muito cedo pela escola, pais e comunidade. Para que possam contribuir na formação crítica dos alunos é necessário que façamos com que as crianças e jovens participem da sociedade, para que possamos formar jovens críticos e conscientes de suas ações

Quando questionados se **‘a indisciplina pode ser vista de maneira positiva de alguma forma? Justifique.**

R1: Sim, porque pode revelar um distúrbio de algum aluno, assim pode ser tratado.

R2: Nunca. Indisciplina é sempre prejudicial ao bom andamento do ensino – aprendizagem

A disciplina permanece como sendo um dos maiores anseios por meio do professor, pois, para ele apenas com a disciplina é que o aluno aprende, mesmo sabendo que o aluno não é um ser unilateral feito apenas para obedecer.

Pois para Antunes a disciplina é necessária para que haja um comprometimento por parte dos alunos, respeitando o ambiente e os que fazem parte do seu convívio.

Disciplina apresenta-se como uma maneira de ser e de se comportar que permite ao aluno alcançar seu desenvolvimento pleno, tomando consciência da existência do outro e que ajuda, ao mesmo tempo, a respeitar regras como um requisito útil para a ação. (ANTUNES, 2002, p. 17).

Muitos consideram uma sala de aula disciplinada quando há um silêncio total, quando todos os alunos estão sentados e quietos, prestando atenção. Mas muitos sabem que nem sempre os alunos se comportam em sala de aula dessa maneira

Através da pesquisa realizada é possível perceber que os professores possuem diferentes interpretações para as possíveis causas da indisciplina, estar atento em sala de aula é fundamental para o desenvolvimento dos estudantes, estabelecendo relação de compreensão é primordial para o professor, demonstrando interesse pelas características dos alunos, procurando sanar as principais dificuldades dos estudantes.

O professor deve sempre reformular suas metodologias visando estimular estudantes ao aprendizado, buscando apoio dos familiares e sociedade, políticas de incentivo, capacitação dos funcionários, conscientizar e informar os estudantes para seu desenvolvimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como observado no início do artigo, não tínhamos a intenção de responsabilizar algo ou alguém pelas ações indisciplinadas dos alunos, mas de encontrar suas principais causas para que possamos analisar as nossas ações, e assim, encontrar

caminhos para possíveis soluções a está problemática vivenciada em todas as escolas.

Sabemos que a indisciplina possui muitos fatores capazes de levar o aluno ao fracasso escolar, mas a indisciplina não deve ser vista como um empecilho para o professor desempenhar suas atividades com sabedoria e empenho, mas para que o professor procure novos caminhos e novas estratégias de ensino.

A grande responsabilidade para a reconstrução de uma educação não está apenas na mão do professor, considerando a família, escola e sociedade como uma comunidade que juntas devem se desenvolver harmoniosamente para que possam resolver o problema da indisciplina dentro da sala de aula, reestabelecendo novos limites para criança e o jovem, para que possamos transformar seu comportamento.

Os comportamentos indisciplinados deve servir de alerta para os três pilares da educação, a saber: a família, escola e sociedade. Onde há uma ruptura de valores que influenciam substancialmente no desempenho da criança e do jovem. Sabendo que deve existir um melhor aprofundamento nas metas e metodologias aplicadas pelos meios de ensino que visam preparar o jovem para o futuro.

6 Referencias

ANTUNES, C. **Professor bonzinho igual aluno difícil**: a questão da indisciplina em sala de aula. Petrópolis: Vozes, 2002.

AMADO, J. S. Compreender e construir a (in) disciplina. In: SAMPAIO, D. et al. **Indisciplina e violência na escola**. Lisboa: Colibri, 2001. P. 41-54.

AQUINO, J.G. (Org.). **Indisciplina na escola**: alternativas teóricas e práticas. São Paulo, 1996.

AQUINO, Julio Groppa. **A indisciplina e a escola atual**. Revista Faculdade de Educação, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 181-204, Jul./dez., 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010225551998000200011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 28. Fev.2017.

BOARINI, Maria Lucia. **Indisciplina escolar**: uma construção coletiva. *Revista Semestral Da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*. Maringá,

v.17, n.1, Jan. – jun. 2013. p.125. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-85572013000100013>. Acesso em: 08 fev. 2017.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: Introdução**. Ensino fundamental / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC / SEF, 1998.

GUIMARÃES, A. **Indisciplina e violência: a ambiguidade dos conflitos na escola. Indisciplina na escola**. São Paulo: Summus, 1996.

DE LA TAILLE, Yves de. **Limites: três dimensões educacionais**. São Paulo: Editora Ática, 1998.

MACHADO, Fernanda dos Santos. **Reflexões sobre a indisciplina escolar**. Revista Científica. FACIMOD – Curitiba/ Pr, ano 2, v. 1, n. 3, p. 36, jul.dez. 2007.

MELO, Anaína. **Fundamentos Metodológicos: práticas de leitura e escrita para emancipação/** João Pessoa: Editora Ideia, 2012.

OLIVEIRA, M. I. **Indisciplina escolar: determinações, consequências e ações**. Brasília: Liber-Livro-Editora, 2005.

PARO V. H. **Qualidade do ensino: a contribuição dos pais**. São Paulo: Xamã, 2000.

PIMENTA, Kedna Gomes, LOUZADA, Shênia Soraya Soares. **A indisciplina na percepção de educadores e algumas possibilidades**. Disponível em: http://facos.edu.br/publicacoes/revistas/ed/agosto_2012/pdf/a_indisciplina_na_percepcao_de_educadores_e_algumas_possibilidades.pdf. Acesso em: 06 fev. 2017.

REGO, Teresa Cristina R. A indisciplina e o processo educativo: uma análise ygotskiana. In: AQUINO, Júlio Groppa. (Org.). **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1996. p.83-101.

SÁNCHEZ, Francisco Martinez. **Os meios de comunicação e a sociedade**. In: *Mediatamente! Televisão, cultura e educação*. Brasília: secretaria de Educação a Distância Ministério da Educação, 1999, p. 71.

SILVA, Nelson Pedro. **Ética, indisciplina & violência nas escolas**. Petrópolis, RJ: Vozes. 2004.

TIBA,I. **Disciplina: o limite na medida certa.** São Paulo: Editora Gente, 1996

TV NA ESCOLA E OS DESAFIOS DE HOJE: **Curso de extensão para Professores do Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública** UniRede e Seed/MEC coordenação de Leda Maria Rangearo Fiorentini e Vania Lucia Quintão Carneiro .- Brasília : editora Universidade de Brasília , 2ª ed.,2001

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola.** São Paulo: Libertad, 1995.

VASCONCELLOS, Celso Santos. **(In) Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola.** São Paulo: Libertad, 2004.

VERGARA, S. C. **Métodos de pesquisa:** São Paulo: Atlas, Artmed, 2005.

APÊNDICES

APÊNDICE A: Questionário aplicado com os alunos de turmas de 9ª séries na Escola Municipal de Ensino Fundamental Aristides Hamad da Cunha da cidade de Patos-PB sobre a indisciplina na escola e suas principais causas.



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS APLICADAS
CAMPUS VII – GOVERNADOR ANTÔNIO MARIZ
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM CIÊNCIAS EXATAS**

QUESTIONÁRIO QUANTITATIVO APLICADO COM OS ALUNOS

Este questionário faz parte de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) cujo título é **“UMA BREVE ANÁLISE DAS PRINCIPAIS CAUSAS DA INDISCIPLINA ESCOLAR: CAUSAS INTERNAS, EXTERNAS E PSICOLÓGICAS”**. O referido questionário pede respostas sinceras para produzir frutos sobre a indisciplina escolar e suas causas. Suas informações são de extrema importância para o enriquecimento e valorização deste trabalho. Sendo que as informações prestadas terão tratamento ético adequado. Portanto, não é necessária nenhuma identificação pessoal.

Muito obrigada pela sua colaboração.

Perfil do Aluno:

Idade: _____ Sexo: M () F () Turma: _____

QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS**1. Qual o nível de escolaridade da sua mãe?**

- () Analfabetos.
- () Ensino fundamental incompleto.
- () Ensino fundamental completo.
- () Ensino médio incompleto.
- () Ensino médio completo.
- () Ensino superior completo ou incompleto

2. Qual o nível de escolaridade do seu pai.

- () Analfabetos ou semianalfabetas.
- () Ensino fundamental incompleto.
- () Ensino fundamental completo.
- () Ensino médio incompleto.
- () Ensino médio completo.
- () Ensino superior completo ou incompleto

3. Em sua opinião se seus pais ou responsáveis tivessem uma maior atenção com seus estudos você seria um aluno mais dedicado?

- () SIM
- () NÃO

4. Você possui interesse em terminar o ensino fundamental e ingressar no ensino médio para cursar uma Universidade?

- () SIM
- () NÃO

5. Você já passou por problemas psicológicos e isso atrapalhou o seu desenvolvimento escolar e (ou) social?

- () SIM
- () NÃO

6. Você já assistiu programas ou vídeos que contenham cenas de violência, sexo ou uso de drogas?

- () SIM

() NÃO

SE SUA RESPOSTA FOI NÃO DESCONSIDERE A QUESTÃO SEGUINTE.

7. Seus pais sabem que você assiste a esse tipo de programação?

() SIM

() NÃO

() Assistem juntamente comigo

() Assistido escondido.

APÊNDICE B: Questionário aplicado com os professores das turmas de 9ª séries na Escola Municipal de Ensino Fundamental Aristides Hamad da Cunha da cidade de Patos-PB sobre a indisciplina na escola e suas principais causas.



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS APLICADAS
CAMPUS VII – GOVERNADOR ANTÔNIO MARIZ
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM CIÊNCIAS EXATAS**

QUESTIONÁRIO APLICADO COM OS PROFESSORES

Este questionário faz parte de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) cujo título é **“UMA BREVE ANÁLISE DAS PRINCIPAIS CAUSAS DA INDISCIPLINA ESCOLAR: CAUSAS INTERNAS, EXTERNAS E PSICOLÓGICAS”**. O referido questionário pede respostas sinceras para produzir frutos sobre a indisciplina escolar e suas causas. Suas informações são de extrema importância para o enriquecimento

e valorização deste trabalho. Sendo que as informações prestadas terão tratamento ético adequado. Portanto, não é necessária nenhuma identificação pessoal.

Muito obrigada pela sua colaboração!

Perfil do Professor:

Idade: _____ Sexo: M () F ()

Tempo em que leciona: _____

QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES

1. **Você considera que o aluno de antigamente ele possuía mais interesse pelo conhecimento escolar?**

2. **Em sua opinião quais os principais motivos, para o pouco aprendizado dos alunos?**

A influência da família pode ser responsável pela “*indisciplina*” do aluno de alguma forma. Justifique:

3. **Os distúrbios psiquiátricos, como, etapas do desenvolvimento, afetividade, problemas emocionais, etc. podem influenciar o aprendizado e a “*indisciplina*” do aluno?**

4. **O que você considera como sendo um comportamento “*indisciplinado*”?**

5. O que seria o comportamento disciplinado? E para que serve a disciplina em sala de aula?

6. Qual a principal medida adotada nas suas aulas para o comportamento de aluno “*indisciplinado*”?

7. Cite algumas ações que você considera como sendo indisciplinadas.

8. Você acredita que a escola atual forma um aluno crítico, capaz de pensar e intervir na realidade social e exercer assim, uma conduta cidadão? Justifique.

9. A inquietação dos jovens de hoje e a perda da boa educação são reflexos da sociedade em que vivemos? Justifique.

10. A indisciplina pode ser vista de maneira positiva de alguma forma? Justifique.

11. Em sua opinião, os pais deixam o papel de criar regras e normas a serem cumpridas para os professores, ou seja, o papel de educar apenas para o professor. Justifique.

12. Em suas aulas você demonstra interesse pelos alunos como pessoas? (Tento criar uma relação de empatia).

13. O ambiente escolar e as condições de ensino, contribuem de alguma forma com a indisciplina dos alunos?

Anexo A: *Print* da análise do programa Plagius – Detector de plágio – para este documento.

Plagius - Detector de Plágio Profissional 2.3.6

Plagius

Menu de Opções Executar Análise Cancelar Configurar nível da análise plagius.com
(Nova versão disponível)

Análise de vários arquivos Análise de único arquivo Análise de Texto Análise de Página na Internet Lista Branca (Endereços ignorados)

Adicionar Remover Resultado

Arquivo	Progresso	Suspeitas	Status
C:\Documentos\2017\Orientandos 20162\Larissa\Artigo_LarissaMelodeSá.docx	100%	45,83%	Análise concluída em: 01:01:33.

Análise concluída em: 01:01:33. 100%

Resultado da análise

Arquivo: Artigo_LarissaMelodeSá.docx

Estatísticas

Expressões suspeitas na Internet: 9,84%

Percentual de expressões localizadas na internet

Suspeitas validadas: 0%

Confirmada existência dos trechos nos endereços encontrados

Sucesso da análise: 99,93%

Percentual das pesquisas com sucesso, indica a qualidade da análise, quanto maior, melhor.

Endereços mais relevantes encontrados:

Endereço (URL)	Ocorrências	Semelhança
http://docplayer.com.br/18349291-Indisciplina-escolar-uma-construcao-coletiva.html	16	10,32 %
http://mineiros.com/indisciplina-escolar-olhares-teoricos	12	11,18 %
http://tcconline.utp.br/media/tcc/2015/09/COMO-ENFRENTAR-A-INDISCIPLINA-NA-ESCOLA.pdf	10	13,32 %
http://catolicadeanapolis.edu.br/revmagistro/wp-content/uploads/2013/05/A-IMPORTANCIA-DA-GESTAO-PARA-A-DISCIPLINA-ESCOLAR.pdf	10	13,54 %
http://monografias.brasilescola.uol.com.br/educacao/indisciplina-escolar.htm	9	10,04 %
http://monografias.brasilescola.uol.com.br/educacao/provaveis-cause-que-familia-influencia-na-indisciplina-escolar.htm	9	0 %